

O perfil e a motivação dos discentes da Escola Estadual Antônio José de Lima, da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no município de Juscimeira-MT.

Daniela Raphanhin da Silva^{1*} (PG), Salete Kiyoka Ozaki¹ (PQ), Ana Laura da Silva Martins¹ (PG) e João Augusto Valentim¹ (PG).

**daniela.daniraphanhin@hotmail.com*.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais – IF/UFMT

Palavras-Chave: EJA, perfil, capacitação.

Resumo: O presente artigo traça um perfil dos discentes da Escola Estadual Antônio José de Lima, situada no município de Juscimeira-MT. A iniciativa tem como objetivo discutir a realidade no âmbito escolar, social, econômico e psicológico dos alunos do Ensino Médio da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas tanto com os professores quanto com os alunos para que o perfil dos discentes fosse retratado o mais fielmente possível. Também utilizou-se um diário de campo onde foram realizadas observações dos alunos em sala de aula. A pesquisa é classificada como qualitativa. Os dados mostraram que a maioria anseia por continuar os estudos. Desta forma, identificou-se a necessidade de qualificação adequada para os professores, materiais didáticos específicos e estratégias diferenciadas para esta modalidade para que o egresso desta modalidade tenha condições mínimas de concorrer a uma vaga no ensino superior.

1. Introdução

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta diversas dificuldades em seu processo, seja pela dificuldade apresentada pelos alunos, ou a qualificação dos profissionais, geralmente insuficiente, gerando o insucesso escolar. Parte dos alunos desta modalidade é formada por trabalhadores, casados, com filhos.

Nos tempos atuais, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos atua no cenário educacional com o objetivo de dar formação às pessoas que deixaram de estudar na idade recomendada, por diversas razões. Porém, ainda é uma modalidade pouco valorizada pelas políticas públicas. Verifica-se a carência de programas nacionais que procuram atender a esse público diferenciado, através da construção de conhecimentos significativos e formação de cidadãos críticos (COLETI, 2008).

O presente estudo apresenta um levantamento dos estudantes inseridos referida modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de conhecer a realidade dos discentes do Ensino Médio da Escola Estadual Antônio José de Lima, situada no município de Juscimeira, região do Vale São Lourenço, e colaborar para a melhoria do ensino de Química nesta modalidade.

Diagnosticou-se em pesquisa anterior (SILVA & OZAKI, 2015) a carência de estudos desta modalidade na referida região e a necessidade de formação continuada dos profissionais que nela atuam.

A metodologia da pesquisa é qualitativa na medida em que fornece um diagnóstico local importante para o planejamento de estudos posteriores. Foram

utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas com os alunos para traçar o perfil dos discentes de duas turmas de Ensino Médio (1º Ano e 2º/3º Ano) da EJA. Também foram realizadas observações in loco. A pesquisa com os professores teve o objetivo de perscrutar se há no estado um programa de capacitação para a modalidade EJA.

Os dados mostraram que a maioria dos discentes é jovem (possuem entre 15 e 29 anos), e não trabalha. Além disso, anseiam por continuar os estudos, ter um diploma da faculdade. Os dados também mostraram que nenhum dos professores recebeu capacitação específica para a modalidade. Desta forma, identificou-se a necessidade de qualificação adequada para os professores, materiais didáticos específicos e estratégias diferenciadas para esta modalidade para que o egresso desta modalidade tenha condições mínimas de concorrer a uma vaga no ensino superior.

2. Perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos

Historicamente muitas pessoas foram excluídas dos processos formais de educação básica e para atender a este público criou-se a modalidade de (EJA), que tem por finalidade garantir uma educação justa e de qualidade objetivando o exercício da cidadania (DI PIERRO, JOIA & RIBEIRO, 2001).

Este público teve a oportunidade de ingressar na escolarização, acompanhando as mudanças sociais e tecnológicas da sociedade, e estas exigiram a formação e a qualificação dos sujeitos, promovendo uma maior interação com a realidade que os cercam, passando a compreendê-la melhor, ainda desenvolvendo habilidades para modificá-la.

Em meados do século XX surgiu um novo paradigma pedagógico para a Educação de Adultos. O ensino deixou de ser técnico e passou a valorizar os indivíduos como seres humanos que pertencem a uma sociedade injusta. Desta forma, devem adquirir conhecimento para transformá-la, e para este processo destaca-se como principal educador Paulo Freire.

Refém do golpe de 64, Freire foi exilado por aproximadamente duas décadas. Porém, otimista e crítico, lutou pela transformação da sociedade injusta ao retornar para o Brasil. No exterior difundiu sua proposta de alfabetização conscientizadora.

Sua proposta de alfabetização de adultos conscientizadora, utilizando palavras geradoras que, antes de serem analisadas do ponto de vista gráfico e fonético, serviam para sugerir a reflexão sobre o contexto existencial dos jovens e adultos analfabetos, sobre as causas de seus problemas e as vias para sua superação (DI PIERRO, JOIA & RIBEIRO, 2001, p.60).

Na concepção de Freire a alfabetização é a chave para o sujeito fazer uma leitura de mundo e esta deve ser conduzida de forma a envolver o educando com o seu mundo para uma melhor compreensão. A alfabetização vai além do simples domínio de técnicas para escrever e ler. É entender o que se lê e escrever o que se entende, leva-se em consideração o contexto do homem e através do diálogo o educador adéqua-se a situações concretas, oferecendo-lhe meios facilitadores para ir além da alfabetização (FREIRE, 2002). O movimento de Freire e outros marcaram a história da Educação de Adultos.

Muitos estudos abordam o perfil dos discentes da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, pautados principalmente nas dificuldades de aprendizagem e

desenvolvimento escolar, porém para melhor argumentar é preciso também fazer análises do corpo docente e até mesmo da gestão escolar, desta forma trazer a cidadania para a unidade escolar (SOARES, 2007).

Dois pontos são destacados para uma análise de perfil destes alunos: a aprendizagem e a motivação. A primeira destaca-se pelo tempo que cada aluno possui para desenvolver o processo cognitivo e a segunda pelo apoio ao aluno que precisa de estímulo para dar continuidade aos estudos.

O ensino do século XXI passou a defender processos educacionais relevantes para uma aprendizagem eficaz, segundo Dorneles (2005) a educação não está apenas pautada na aprendizagem cognitiva e instrumental, porém deve ser inserida a aprendizagem social tão importante quanto as anteriores. Refletindo neste público, onde há um elevado número de pessoas que possuem experiências diversas que são refletidas dentro da sala de aula.

O professor é como um guia no processo da educação, devendo fazer o uso de diversos meios didáticos, com objetivo de alcançar uma interação positiva e construtiva entre o saber e a aprendizagem dos alunos, levando em consideração os locais onde estão inseridos e conhecimentos prévios, promovendo uma maior interação dos alunos no ensino.

A Educação contemporânea visa à formação plena do indivíduo através da produção do sujeito em relação intrínseca com o objeto, ultrapassando o modelo mecanicista (reprodução de conhecimentos). Freire expõe sua percepção para quem o ensino:

[...] não deve e não pode ser feito através de depositar informações para os alunos. Por isto repudio a “pedagogia bancária” e proponho e defendo uma pedagogia crítico-dialógico, uma pedagogia da pergunta. A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências no mundo (FREIRE, 1995, p. 83).

Assim, o mundo atual exige que as pessoas saiam da escola qualificados como cidadãos críticos, dominando capacidades e habilidades como aprender a aprender, a pensar, a ser criativo, a resolver problemas, a ser crítico, autônomo e interagir com as demais pessoas, atuando de maneira consciente, responsável, construtiva e solidária na sociedade (VILLELA, 2006).

Outro fator relacionado ao perfil dos alunos de EJA é a motivação que os mesmos devem apresentar para terminar os estudos. A motivação segundo Soares (2007) existe dentro das pessoas e se dinamiza através das necessidades humanas. As pessoas possuem necessidades próprias, que podem ser chamadas de desejos, aspirações, objetivos individuais ou motivos.

Torna-se necessário a motivação no processo de ensino e aprendizagem, os estímulos externos podem aumentar o desejo em aprender, desta forma o indivíduo deve apresentar em seu interior o interesse em descobrir novos conhecimentos.

Entendido desta forma, o problema da motivação torna-se bastante complexo, pois o professor só conseguirá de fato motivar seus alunos se for capaz de despertar sem interesse pela matéria que está sendo ministrada. Ou quando for capaz de demonstrar que aquilo que está sendo ensinado é necessário para os alunos alcançarem os seus objetivos (GIL, 2005, p. 59).

Assim, a motivação está diretamente relacionada à ação e, na EJA, estimular o aluno significa conduzi-lo a se interessar pela aprendizagem.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Antônio José de Lima, da região do Vale São Lourenço, situada à Rua Emanuel Pinheiro, 183, no município de Juscimeira, Mato Grosso.

Os dados foram levantados através de entrevista com os professores e gestão escolar, aplicação de questionário com os alunos de duas turmas de Ensino Médio (1º Ano e 2º/3º Ano) da respectiva modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ainda utilizou diário de campo desenvolvido em sala de aula.

Através de entrevista com professores, diretor e coordenadores, foram investigadas as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Educação na referente modalidade. O questionário aplicado aos alunos era composto de perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de diagnosticar o perfil do aluno e conhecimentos relacionados à aprendizagem da disciplina Química.

O diário de campo teve como objetivo observar comportamentos dos alunos em sala de aula, voltados à participação e interesse pela aula, ainda as dificuldades apresentadas em sala de aula. Observação concentrou-se apenas na turma de Ensino Médio (2º/3º Ano).

Diante destas informações a pesquisa é classificada como qualitativa, onde é feito um diagnóstico com dados e informações para melhor planejar o ensino e subsidiar a escolha de estratégias mais adequadas para o perfil determinado.

4. Resultado e Discussões

Professores

A Escola Estadual Antônio José de Lima funciona na modalidade EJA com oito professores, duas coordenadoras e uma diretora, estes são de diversas áreas do conhecimento, como pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1 – Formação dos professores.

Área de Formação	Tempo na Educação (anos)	Experiência com EJA (anos)	Formação específica na EJA
Letras	15	2	Não
História	25	4	Não
Ciências Biológicas	7	7	Não
Matemática	13	3	Não
Matemática	29	12	Não
Ciências Sociais	0	0	Não
Ciências Naturais	2	2	Não
Ciências Naturais	0	0	Não

Fonte: O autor.

Observa-se que dos professores que responderam ao questionário, os três últimos não apresentam experiência em lecionar, pois são professores recém-formados

(0-2 Anos), a metade dos professores é experiente. Nenhum professor apresentou formação específica na referente modalidade.

Foram questionados a quem recorre para sanar as dúvidas em momentos de dificuldades, e entre as respostas destacaram que recorrem aos demais colegas de trabalho, à coordenação, em livros e internet.

Quanto à metodologia, perguntou-se o que buscam para enriquecer as aulas. Os professores destacaram textos coerentes à realidade dos alunos e fatos atualizados: economia, política e profissão, aulas inovadoras, vídeos e pesquisas.

Dos professores que responderam ao questionário a metade utiliza o livro didático diariamente e não com muita frequência o laboratório de informática. Percebe-se ainda a resistência de alguns professores em utilizar o laboratório de informática. Todos os professores alegaram que esta aula não é de efetivo sucesso, pois os alunos apresentam resistência em aulas utilizando a tecnologia, seja por não dominarem, seja por acomodação em aulas tradicionais.

As dificuldades apresentadas em elaboração de aulas práticas são pautadas em dificuldade de escrita dos alunos, de que forma motivar os alunos, falta de material e espaço adequado, como por exemplo, a ausência de um laboratório de Ciências.

Todos apontaram diversificar sua metodologia e a metade dos professores prepara as aulas diariamente. A outra metade utiliza a hora atividade. A Metade dos professores reconheceu sua prática pedagógica como a não mais adequadas, refletindo sua ação docente e apresentando a necessidade de auxílio para esta modalidade.

Todos os professores realizam uma auto-avaliação de suas práticas pedagógicas, elas são analisadas através do desempenho do aluno seja em avaliação, seja em desenvolvimento diário em sala de aula.

Metade dos professores respondeu que os alunos participam da aula através da interação com suas experiências e dois professores responderam que a participação depende da motivação/estimulação do aluno. Acrescentou-se que apenas uma pequena parte dos alunos participa. Destacaram que a importância de conhecer esses sujeitos está na necessidade de diagnosticar as dificuldades apresentadas e maneiras de motivá-los.

Apenas seis professores responderam utilizar as tecnologias de informação e comunicação durante as aulas, entre elas destacaram: laboratório de informática, data show, televisão e celular. Entre esses apenas um utilizou simulações como ferramenta para facilitar a aprendizagem.

Apenas dois professores responderam ter participação frequente em encontros e congressos na área da Educação.

Entre as principais diferenças entre o trabalho com os alunos da EJA, comparando com os alunos do ensino regular destacaram que são alunos que apresentam disciplina e um maior interesse em aprender, porém possuem um maior tempo de aprendizagem.

Entre as dificuldades durante o planejamento das aulas para esta modalidade destacaram o desenvolvimento de conteúdo e metodologia adequados para que alcancem o maior número de alunos possíveis e a infrequência dos mesmos.

Cinco professores que responderam ao questionário pautaram como necessidade de materiais pedagógicos para trabalhar com os alunos em objetos pedagógicos, vídeos e materiais voltados para adultos. Dois professores responderam não haver necessidade de materiais. Entre os que identificam a necessidade sugeriram elaboração de livros, objetos pedagógicos e laboratório de Ciências. Entre temas relevantes em trabalhar com a modalidade destacaram: Qualidade de vida: Alimentação saudável, Economia e Sustentabilidade: Recursos naturais.

Perfil dos discentes

Os alunos do Ensino Médio são compostos por 20 alunos da 1ª Fase e 25 alunos na 2ª Fase, como pode ser visto na tabela 2.

Tabela 2 – Faixa etária dos discentes.

I	Idade (anos)	1º Fase	2º Fase
		Fi	Fi
1	17 – 19	4	10
2	20 – 24	6	6
3	25 – 29	1	2
4	30 – 34	-	1
5	35 – 39	4	2
6	40 – 44	-	2
7	45 – 49	2	-
8	50 – 54	-	-
9	55 – 60	3	1

Fonte: O autor.

Optou-se por distribuir em menor concentração de faixas etárias para que fossem melhor distribuídas e determinar exatamente o número de jovens e adultos. Observa-se que em ambas as fases há um grande número de jovens. Segundo o Estatuto da Juventude (2015), consideram-se jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos. Na primeira fase são 50% de jovens e na segunda fase são 75%. Em ambos os casos, o percentual de jovens é grande, sendo que na 2ª fase a maioria tem entre 17 e 19 anos. Portanto, as turmas podem ser caracterizadas como sendo de jovens. Existe heterogeneidade, mas prevalece a juventude. Não se pode negligenciar a existência de pessoas maduras, mas não há uma faixa etária de concentração. Os outros alunos apresentam idades distribuídas na faixa de 30 a 60 anos.

Em decorrência deste fato, são diversas as personalidades e experiências vividas, uns na flor da idade e outros com o conhecimento adquirido pela força da natureza, cultura passada de pais para filhos, conhecimento construído pela experiência e sobrevivência. Foi detectada a prevalência do sexo masculino (70%) na primeira fase e do sexo feminino (68%) na segunda.

Dos alunos que responderam ao questionário há uma maior concentração de jovens que apenas estudam: 50% na primeira fase e 64% na segunda fase. Entre os que trabalham, não há uma ocupação predominante (Tabela 3).

Tabela 3 – Ocupação dos discentes.

	1ª FASE	2ª FASE
Não Respondeu	2	3
Estudante	10	16
Auxiliar de depósito	2	3
Motociclista	1	
Prefeitura	1	
Tapeceiro	1	
Construção	2	
Usina	1	
Atendente		2
Lava jato		1

Fonte: O autor.

Em relação ao que os motivam a concluir os estudos, a grande maioria (80%) tem boas expectativas quanto a uma vida melhor através de melhores salários, que passa por uma formação em nível superior ou técnico. Apenas três (7%) apresentaram interesse pelo conhecimento vindo da escola para viver melhor na sociedade, saber opinar, ser um cidadão crítico, 2% apenas pretende concluir a etapa, 4,4% objetiva aprovação em concurso público e 6% inserir no mercado de trabalho.

A maioria dos discentes tem a intenção de investir em Curso Superior (75 %) ou Curso Técnico (9%) e 16% não irão investir em curso superior.

Observa-se que esses alunos possuem perspectiva de vida independente da idade ou sexo, haja vista que tantos pretendem buscar para suas vidas condições melhores, embora reconheçam que hoje o mercado de trabalho está altamente concorrido e o conhecimento oriundo da escola faz total diferença em um currículo.

Embora o município não ofereça nenhum curso de nível superior, muitos cursos foram citados por eles. O curso mais cobiçado foi o de educação Física, citado por 6 (20%) dos 45 que responderam. Entre os demais cursos não houve concentração de interesse em nenhum em particular.

Tabela 4 – Cursos Superiores ou Cursos Técnicos de interesse.

CURSO	1ª FASE	2ª FASE
Ed. Física	3	3
Professor	1	
Eng. Civil	1	
Administração	1	1
Arquitetura	1	
Eletricista	1	
Teologia	1	
Pedagogia	1	1
Méd. Veterinário	2	
Gastronomia	1	
Eng. Ambiental	1	
Inglês		1
Psicologia		1
Máquinas agrícolas		2
Arquitetura		1
Medicina		2
Enfermagem		2
Medicina – Radiologia		1
Engenharia Mecânica		1

Fonte: O autor.

Em relação à aprendizagem de Química

Quando perguntados sobre o conhecimento referente à disciplina de Química, muitos alunos da primeira fase (40%) apresentaram dificuldade em responder alegando não ter estudado esta disciplina no ano anterior. Quando se fala em Química, o que vem na mente de 40% dos discentes da 1ª fase é a imagem de cientistas em laboratórios, segundo a tabela 5. Já os outros alunos da 2ª fase apresentam um percentual de 20% que a associam com fórmulas e contas, e 16% com experiências.

Tabela 5 – Associações que os discentes fazem quando o assunto é a Química.

	1ª FASE	2ª FASE
Não Respondeu		1
Não sei	8	2
Fabricação de remédio	1	
Cientistas em laboratório	8	1
Fórmulas/Contas	1	5
Experiências	1	4
Moléculas	1	
Violência		1
Separar uma coisa da outra		1
Produto tóxicos/Químicos/Cabelo		3
Misturas de elementos		1
Profissão/Químico		1
Disciplina		2
Planta/ Terra		1
Coisa diferente		1

Fonte: O autor.

Observa-se que muitos deles ainda apresentam dificuldade em associar o saber da química com fenômenos naturais e casuais do cotidiano. Na segunda fase alguns apresentaram dificuldade em expressar conceitos e diferenciar “mistura de elementos”, e ainda acontece de associar a fenômenos considerados fora do comum “Coisa diferente”. Ainda um significativo percentual a associa apenas a produtos sintéticos como produtos tóxicos, produtos de beleza, e à fabricação de remédios (16%). Um aluno associou a Química aos acidentes provocados por substâncias químicas ou até mesmo à destruição em massa como bombas. Por isso foi colocado o item “violência” na tabela.

Ao serem indagados sobre a importância do ensino de Química para a vida deles, a grande maioria apresentou dificuldade em responder a questão (48,9%), e a minoria associou ao cotidiano, pontuando a fabricação de remédios e outros produtos, processo biológico como o respiratório (27%). O aspecto científico (experimentos e descobertas) foi enfatizado por 13,3% deles. Muito preocupante é que 2 alunos (4,44%) afirmaram não ter importância nenhuma, algo totalmente desnecessário (tabela 6).

Tabela 6 – Importância do ensino de Química para a vida dos discentes.

	1ª FASE	2ª FASE
Não Respondeu	1	6
Não sei	15	
Cotidiano	2	1
Fórmulas e tabela periódica	1	
Conhecimento	1	3
Fabricação de remédios e produtos		3
Compreender o microscópio		1
Experimentos e descobertas		6
Processo respiratório		1
Descobertas de cura		1
Cultura brasileira		1
Sem importância		2

Fonte: O autor.

Quanto a considerar as aulas de Química do ano anterior produtivas e significativas, apenas um aluno da primeira fase afirmou serem significativas as aulas de Química do ano anterior e um aluno optou por não responder. Os demais responderam não recordar ou não terem estudado (90%). Já 84% dos alunos da segunda fase afirmaram que as aulas de Química do ano anterior foram significativas, e apenas um (4%) respondeu que não. 12% preferiu não responder.

A aquisição dos saberes, principalmente daqueles “rotulados” como difíceis e complexos, que amedronta o sujeito aprendiz como é o caso dos conteúdos de Química, nem sempre encontra boa receptividade. Por isso investigou-se a maneira com que foram conduzidas as aulas de Química do ano anterior. Apenas um aluno da primeira fase descreveu que as aulas de Química eram conduzidas na forma de elaboração de trabalhos. A grande maioria (95%) ou não estudou ou não se recorda. Já na segunda fase os alunos que não responderam totalizaram 40%. Seis alunos (24%) pontuaram apenas leitura de textos, cinco alunos (20%) mencionaram a utilização de vídeos, um aluno (4%) associou à grande quantidade de contas, e um (4%) apresentou a utilização de experimentos e filmes/documentários.

Tabela 7 – Como foram as aulas de Química do ano anterior.

	1ª FASE	2ª FASE
Não Respondeu	3	10
Não estudou	9	
Não recorda	7	2
Elaboração de trabalho	1	
Leitura		6
Vídeo		5
Contas		1
Experimentos e filmes		1

Fonte: O autor.

A aquisição de conhecimento químico envolve a compreensão de conceitos químicos de alto nível de abstração. Esse fator tem dificultado a aprendizagem de muitos conteúdos químicos e tornado a disciplina menos atrativa entre os estudantes. Explicar um fenômeno em nível microscópico requer o auxílio de modelos teóricos, devido a seu elevado grau de abstração, o que pode deixar, muitas vezes, a aprendizagem mecânica e pouco significativa. Instados a sugerir um tema na área de Química que chamasse sua atenção, dos 45 alunos que responderam ao questionário, 53,33% não sugeriram tema algum, ou porque não se recorda, ou não quis responder, ou simplesmente porque têm antipatia pela disciplina (Tabela 8).

Tabela 8 – Temas que envolvam Química de interesse dos estudantes.

	1ª FASE	2ª FASE
Não Respondeu	5	7
Não recorda	9	1
Nenhum/Antipatia pela disciplina	1	1
Pesquisa	2	
Experiência com fogo	1	
Meio ambiente	1	1
Pesquisa na lua	1	
Cultura química		1
Ciências naturais		3
Mistura de elementos		1
Como ensinar Química		1
Como conhecer mais sobre a Química		1
Ação e reação		1
Átomos		1
Experimentos		3
Água		2
Clonagem		1

Fonte: O autor.

Os demais destacaram alguns temas como Experimentos (6,66%), pesquisa na abordagem das aulas (4,44%), como ensinar Química (2,22%) e como conhecer mais Química (2,22%). Chama a atenção o fato de associar a Química às Ciências Naturais (6,66%), os demais temas que apareceram foram: meio ambiente, água, física e astrofísica, átomos, clonagem.

Várias estratégias são possíveis de serem explorados nas aulas de Química de forma contextualizada e significativa. Os alunos destacaram ferramentas utilizadas pelo professor do ano anterior que facilitou a aprendizagem dos conteúdos de Química.

Dos 45 alunos que responderam ao questionário 38% afirmaram que utilizaram alguma ferramenta didática, porém apenas 22% pontuaram os itens, destacando a utilização de filmes/vídeos/documentários, imagens, experiências/contas.

Perfil socioeconômico

É de se esperar que este público, onde há um elevado número de pessoas que possuem experiências diversas, que são refletidas dentro da sala de aula, seja muito heterogêneo. Para traçar o perfil socioeconômico, investigou-se a quantidade de aparelhos celulares encontrados na casa de cada aluno.

Mostrou-se que todos os alunos possuem pelo menos um aparelho celular em casa, e que 51% dos alunos possuem três ou mais aparelhos em sua residência, o que vem comprovar que o meio de comunicação mais utilizado pelo público é atualmente a telefonia móvel, atestando o acesso à tecnologia de informação e comunicação para todas as classes sociais.

Quanto à quantidade de computadores presentes nas residências dos mesmos, identificou que ainda é elevado (44,44%) o número de residências que ainda não possuem nenhum aparelho. Entre os entrevistados, 46% possuem um computador em sua residência e apenas um (2,22%) respondeu que há em sua residência dois computadores.

O interesse pelo que ocorre à sua volta e no mundo foi investigado pelo número de alunos que assistem aos noticiários na televisão, e a frequência com que assistem. Aproximadamente 75 % dos alunos estão informados com os acontecimentos locais e no mundo através de noticiários, porém ainda há uma parte considerável que não se interessa por estas informações (24%). Dos alunos que responderam sim, 70% assistem todos os dias e 26% são em dias alternados. Os 4% de diferença são os alunos que não identificaram a frequência.

Também investigou-se o hábito de leitura dos alunos, constatando-se que a maioria dos alunos não o possui (64%). Quando se trata do hábito de leitura de livros, jornais e revistas, espera-se que a frequência seja diária. Porém, entre os alunos da primeira fase apenas um aluno respondeu pratica-la todos os dias.

Entre os alunos que a praticam, quatro (8,88%) não praticam com muita frequência, e entre os alunos da segunda fase nenhum acrescentou a frequência de leitura. Dos alunos em geral que possuem o hábito da leitura, apenas dois responderam ler notícias, os demais responderam ler a Bíblia (4,44%), esporte (2,22%), livros (8,88%) associados à romance e aventura, e moda (2,22%).

5. Considerações Finais

O relato traçou o perfil dos educandos de Ensino Médio da modalidade EJA, da Escola Estadual Antônio José de Lima, da região do Vale São Lourenço, situada à Rua Emanuel Pinheiro, 183, no município de Juscimeira, Mato Grosso. Através de 20 alunos da 1ª fase e 25 da 2ª fase que responderam a questionários e permitiram conhecer o perfil desses jovens e adultos, identificando deficiências e carências a serem enfrentados, mas trazendo subsídios para reflexão e compreensão da realidade que cerca os discentes desta modalidade de ensino.

Os dados mostraram que a maioria é jovem (estão na faixa de 15 a 29 anos, com prevalência dos muito jovens), não trabalham, poderiam estar frequentando o ensino regular, e anseiam por continuar os estudos, indo para a faculdade ou curso técnico. Eles vislumbram que a melhoria de vida está associada a melhores salários e melhor nível de escolaridade. Se o mundo atual exige que as pessoas saiam da escola qualificados como cidadãos críticos, dominando capacidades e habilidades como aprender a aprender, a pensar, a ser criativo, a resolver problemas, a ser crítico, autônomo e interagir com as demais pessoas, atuando de maneira consciente, responsável, construtiva e solidária na sociedade (VILLELA, 2006), estes jovens estão procurando isso, frequentando uma escola. Mas apresentam dificuldades enormes em relação à aprendizagem em geral e de Química em particular, desde o entendimento do objeto de estudo desta Ciência até suas aplicações. Superar as deficiências de aprendizagem, manter o interesse em não desistir dos estudos e formar cidadãos conscientes e éticos é o desafio colocado aos professores desta modalidade. Estes enfatizam que há necessidade da motivação constante para que os discentes não desistam, e procuram meios de atraí-los. Desta forma, identificou-se a necessidade de qualificação adequada para os professores, materiais didáticos específicos e estratégias diferenciadas para esta modalidade para que o egresso da EJA tenha condições mínimas de concorrer a uma vaga no ensino superior. Os resultados

reforçam a necessidade de um projeto de formação continuada e de capacitações específicas para esta modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa subversiva** In. III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. Lisboa (Peniche)., 2010. 33-45p.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1995. 148p.

VILLELA, Cláudia. Educação e cidadania. **Revista Pedagógica Pátio**. Ano IX, n. 36, Porto Alegre: Artmed. Nov.2005/ jan.2006.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DORNELES, Beatriz Vargas. A educação para o século XXI: Questões e perspectivas. **Revista. Pedagógica Pátio**. Ano IX, n fev/abr. 2005.

SOARES, Maria Aparecida Fontes. **Perfil do aluno da eja / médio na escola dr. Alfredo pessoa de lima**. Monografia. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394 de 20/12/96. São Paulo: Saraiva, 1997.

COLETI, L. M. B. Do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) aos Programas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) atuais: evolução ou manutenção das práticas pedagógicas?. In: **VI Encontro do PEJA e IV Seminário Regional de EJA - Práticas de leitura e escrita em EJA.**, 2008, Marília. VI Encontro do PEJA-Práticas de leitura e escrita em EJA, 2008.

CUNHA, M. C. Introdução – Discutindo conceitos básico. **Salto para o futuro – educação para jovens e adultos**. 1999. 112p.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de Jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, Campinas, São Paulo. Ano 21, n. 55, p. 58-76, nov., 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002 p.158.

Secretaria Nacional da Juventude. Lei Nº 12.852, De 5 De Agosto De 2013. Dos Direitos e das Políticas Públicas De Juventude. 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm Acesso em 15 de março de 2016.

SILVA, Daniela Raphanhin & OZAKI, Salete Kiyoka. **Um panorama da modalidade de Educação de Jovens e Adultos da região do Vale São Lourenço no Estado de Mato Grosso**. In: Seminário Educação: Educação e seus sentidos no mundo digital. Cuiabá-MT, 16.11.2015 a 18.11.2015 - UFMT. ISSN 2447-8776. p.2270-2283.